

ITINERÁRIOS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: REPERCUSSÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O EMPODERAMENTO DE PESSOAS IDOSAS

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes I
<http://lattes.cnpq.br/4283147360294621> | marlonoliveirabrito@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Neila Barbosa Osório

Pós-Doutora em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8325746711520223> | neilaosorio@uft.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Luiz Sinésio Silva Neto

Pós-Doutor em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0239885769879636> | luizneto@uft.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Fernando Afonso Nunes Filho

Doutorando em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/6545051270254631> | fanfilho@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestre em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/6151725101318469> | professoranubiabrito@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

Ana Karolline Soares Alves

Especialista em Educação; Universidade Federal do Tocantins; Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8225587790555222> | cstgestaoambiental2015@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7332-8395>

Resumo

O trabalho foi desenvolvido durante estudos de doutorado na disciplina Vivências, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), no polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na sede da Universidade da Maturidade (UMA). Esta pesquisa surge através de inquietações e busca colaborar com reflexões sobre a indagação “Como as práticas educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade contribuem para o empoderamento de pessoas idosas?”. A metodologia é um estudo de caso, qualitativo alcançado com coleta de informações, técnicas de revisão bibliográfica, análises documental e exploratória e entrevistas. Os resultados envolvem apontamentos fenomenológicos das vivências que os pesquisadores alcançaram no espaço, em suas relações técnico-científicas com os participantes do programa, além de análises. O referencial contempla discussões quanto aos Itinerários Formativos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e considera as possibilidades de empoderamento de pessoas idosas, dado depois do acesso ao conhecimento, no viés da Educação ao longo da vida. A pesquisa reflete sobre a relevância de práticas extensionistas que podem colaborar com a modalidade educativa EJA, ao verificar como geram empoderamento de pessoas que envelheceram e mantêm a capacidade de direcionar suas ações com competência.

Palavras-chave: educação intergeracional; educação ao longo da vida; gerontologia.

Introdução

A Universidade é espaço de construção de práticas educativas na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Nela, a educação mostra-se como conhecimento de transformação constante do ser humano ao longo de sua vida. A pós-graduação *stricto-sensu* é um dos caminhos que confirmam esse pensamento e este trabalho divulga um pouco do caminhar dos pesquisadores que o assinam junto às pessoas idosas que estudam na Universidade da Maturidade (UMA). Entendedores de que “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar” (Freire, 1992, p. 155).

Os apontamentos buscam colaborar com as várias possibilidades de Itinerários Formativos (Conselho Nacional de Educação, 2020) que as pessoas idosas podem seguir na jornada da Educação ao longo da vida, com participações em projetos de Educação intergeracional e práticas educativas que alcançam a Gerontologia. Envolve, para fins de referencial, as propostas de itinerários formativos que podem ser alcançados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Brasil, 2019). Tendo em vista que busca colaborar com reflexões *decoloniais* (Fleuri, 2014), sobre a indagação “Como as práticas educativas desenvolvidas na Universidade da Maturidade contribuem para o empoderamento de pessoas idosas?”.

Os resultados de uma metodologia fenomenológica (Merleau-Ponty, 2018) divulgados, envolve um estudo de caso, qualitativo, alcançado com coleta de informações, técnicas de revisão bibliográfica, análises documental e exploratória e entrevistas. As conclusões apontam para o potencial da Universidade da Maturidade para a Educação de Jovens e Adultos, enquanto tecnologia educacional que possibilita o acesso ao conhecimento às pessoas idosas que não tiveram oportunidade de frequentar as instituições de ensino na idade adequada (Brasil, 2019).

O trabalho foi desenvolvido durante estudos de doutorado na disciplina Vivências, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), no polo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na sede da Universidade da Maturidade (UMA), com o objetivo de descrever e compreender como a Universidade contribui com Itinerários Formativos que empoderam pessoas idosas a partir de demandas significativas para estes sujeitos. Pessoas que buscam na Educação ao longo da vida ampliar seus conhecimentos, concluir estudos e, através de suas descobertas, conquistar seu espaço social, elevar a autoestima e construir sua autonomia (Brito, 2022).

O trabalho é parte de um desafio em problematizar o tema em tese de que a Universidade da Maturidade é referência na Amazônia, principalmente em seus polos que contemplam a Região Norte do Brasil (IBGE, 2021), como espaço universitário de acolhimento e desenvolvimento de pessoas idosas que desejam continuar suas jornadas de investigação do mundo em prol de sua emancipação. As referências envolvem, no recorte escolhido, a compreensão da percepção e a noção de sensação fenomenológica dos pesquisadores envolvidos. Afinal, as sensações são compreendidas em movimento,

pois "a cor, antes de ser vista, anuncia-se então pela experiência de certa atitude de corpo que só convém a ela e com determinada precisão" (Merleau-Ponty, 2018, p. 284). O intuito é conhecer algumas das muitas práticas educativas que acontecem nos espaços transversais da Universidade da Maturidade (UMA), promovidas por professores que acreditam no potencial e na curiosidade dos alunos, pessoas idosas, que delas participam (Oliveira, 2023). Ao passo que chama a atenção entre os resultados a fala de uma senhora, de mais de setenta anos de idade que diz:

eu, antes de vir para a UMA, tinha vontade de morrer... ficava encostada, num canto, calada, mas entendia o que estava acontecendo... eu estava sendo excluída... agora... aprendi... aprendi a me dá valor... notei a diferença... compreendi o que o mundo tinha feito comigo... e agora, quero aprender mais... quero mais... quero viver. (Entrevistas, 2023, p. 35).

Estas e outras palavras deixaram o grupo de pesquisadores com sentimento de que estavam no caminho certo em prosseguir a investigação neste espaço educativo que já tem notoriedade nacional e internacional. De modo que o presente trabalho é uma parte de um todo que reflete sobre como a Universidade pode ampliar suas práticas educativas de Educação Popular, ultrapassar barreiras impostas por sistemas de educação neoliberais e compactuar a missão de transformar realidades, ao valorizar as experiências daqueles que aprendem a ler o mundo (Freire, 2002).

Métodos

A metodologia empregada neste estudo de caso no polo da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) que fica na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, foi qualitativa, com análise de entrevistas de nove pessoas idosas, com idades entre 52 e 72 anos, realizadas em 2023. A seleção dos participantes voluntários foi aleatória entre frequentadores do programa de extensão, com orientações de Minayo (2008).

Entre os instrumentos utilizados, destacam-se as entrevistas semiestruturadas, técnicas de revisão bibliográfica, análises documental e exploratória, escolhidos para proporcionar uma compreensão aprofundada da experiência dos participantes na Universidade, conforme preconizado por Merleau-Ponty (2018).

Neste caminho, as análises seguiram as orientações de Bardin (2011), predominantemente qualitativas, com ênfase na interpretação de informações obtidas por meio das entrevistas e análises documentais. Não foram aplicadas análises estatísticas formais, uma vez que o foco estava na compreensão mais rica e contextualizada das experiências dos participantes.

A coleta de informações, com orientações de Lakatos e Marconi (2003), ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo que os participantes compartilhassem suas perspectivas, motivações e experiências na Universidade da Maturidade.

A revisão bibliográfica foi realizada para embasar teoricamente o estudo, em contexto amplo sobre a Educação ao longo da vida, com práticas de Educação Intergeracional e a importância da emancipação de pessoas idosas na visão da Gerontologia.

Resultados

A pesquisa realizada no polo do Câmpus de Palmas da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) abordou percepções de Itinerários Formativos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao examinar a influência da Tecnologia Social (De Santana, 2020) na emancipação de pessoas idosas que retomaram os estudos após um longo afastamento escolar, no viés da Educação ao longo da vida, com práticas de Educação Intergeracional e em condições da Gerontologia.

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, foram consultadas obras de autores como Freire (1992, 2002), Di Pierro (2014), Arroyo (2017), Santos (2010) e outros que abordam questões ligadas à libertação do sujeito por meio da educação, diante da qualidade de práticas educativas intergeracionais e políticas públicas com pessoas idosas. Santos (2010) contribuiu com uma perspectiva crítica sobre a luta contra a epistemologia dominante e suas implicações nas estruturas de poder na sociedade.

O estudo estabeleceu um diálogo entre Educação de Jovens e Adultos, a Universidade da Maturidade e as pessoas idosas, com aspectos históricos, legislativos, curriculares e

o papel da universidade nesse contexto. A relação entre Educação ao longo da vida e o empoderamento de pessoas idosas foi também abordado, considerando as reflexões de Arroyo (2017) sobre a educação de jovens e adultos em tempos contemporâneos de exclusão.

A pesquisa destacou a importância da pessoa idosa aprender por meio de Itinerários Formativos (Brasil, 2019), com possibilidades de tecer conexões entre a realidade local e o reconhecimento de movimentos de políticas sociais, de saúde, cultura e educação voltadas às pessoas idosas. Material que soma com pesquisa bibliográfica e publicações do polo, como, por exemplo, os Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade (Osório, Silva Neto e Brito, 2023), utilizados como fontes de dados.

Por fim, as reflexões envolveram contribuições de Gadotti (2016) sobre Educação Popular e Educação ao longo da vida, com integração das abordagens e da relação entre conhecimento e o empoderamento de pessoas idosas (Castro e Pinto, 2018), conforme proposto no Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT em 2022 (Universidade da Maturidade, 2022).

Discussão

A discussão dos resultados revelados pela pesquisa remete a uma análise crítica da conexão da proposta da Universidade da Maturidade com o panorama histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, desde a Constituição de 1988 até às diretrizes atuais. Além de contemplar conceitos difundidos por Morin (2000) ao abordar os desafios na trajetória complexa da emancipação humana, pelo que diz sobre o paradigma da complexidade: [...] parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que se unem em dialógicas e polilógicas e, com isso, enfrenta a contradição por várias vias. (Morin, 2000, p. 387),

A Constituição de 1988, apesar de assumir um papel democrático na história do Brasil, negligenciou direitos à educação das classes carentes e excluiu as pessoas idosas da participação política (Brasil, 2019). Segundo Ferrigno (2015), essa exclusão tem reflexos nos dias atuais diante dos índices de conflitos que envolvem as gerações mais novas e mais velhas, também apontados nos estudos organizados por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022). Essa lacuna na história da educação brasileira, é um dos desafios da

Universidade da Maturidade ao defender a Educação intergeracional e ao longo da vida como caminho para maiores conquistas.

Para colaborar nesta proposta, percebe-se nos Itinerários Formativos da EJA (Conselho Nacional de Educação, 2020), o que Freire (2002) consagra de "educação como prática de liberdade", e aqui vale o destaque para a importância da democratização do acesso à educação para pessoas idosas. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reafirmou o direito à Educação ao longo da vida, destinada àqueles que desejam garantir especificidades emancipatórias (Brasil, 2019).

Neste contexto, Di Pierro (2014) observa que, depois da descentralização do sistema de ensino e ampliação da responsabilidade de educação para organizações civis, foi possível surgir movimentos que promovem a educação como um direito de todos e reforçam o acesso público e gratuito aos ensinamentos fundamental e médio, inclusive para pessoas idosas. Nesta visão, Arroyo (2017) concorda e defende a valorização das experiências sociais, de vida e trabalho na construção do conhecimento. Ao passo que a pessoa idosa que está na UMA, passa a enxergar na educação uma forma de conquistar a liberdade, de ser ouvido e, empoderada, de pensar um currículo que considere suas necessidades (Osório, 2022).

As conclusões dessa discussão indicam que a Educação ao longo da vida é um desafio persistente que parece ficar longe da realidade dos menos favorecidos. Contudo, a abertura de espaços universitários, assim como acontece na UMA, amplia a oferta gratuita de educação acessível a todos e proporciona dignidade e compreensão do mundo, também, aos mais velhos. Iniciativas como esta empoderam pessoas marginalizadas e criam oportunidades para a produção e construção de conhecimentos socialmente relevantes, como propõe Freire (2002).

Conclusão

Essa pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar as experiências das pessoas idosas, integrá-las ao processo educacional, e ressaltar a necessidade de uma abordagem flexível e participativa na construção de currículos e práticas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos.

As limitações do estudo incluem a necessidade contínua de adaptação das políticas educacionais para atender às demandas específicas de pessoas idosas, bem como a

recente discussão sobre os Itinerários Formativos no bojo da atual reforma do Ensino Médio. Contudo, essa necessidade de constante atualização é motriz para engajar efetivamente os pesquisadores para futuras pesquisas, que investiguem abordagens pedagógicas específicas para pessoas idosas no âmbito da Amazônia brasileira e em outros contextos da diversidade regional e cultural do Brasil.

Referências bibliográficas

- Arroyo, M. G. (2017). *A educação Básica e o Movimento Social do Campo*. In: Arroyo, M. G. ; Caldart, R. S. ; Molina, M. C. (Organizadores). *Por uma educação no campo*. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.p.67 – 86.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação (MEC). *Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio*. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1, p. 94.
- Brito, M. S. O. et al. (2022). *Percepções de idosos, de professores e de gestores da Universidade da Maturidade - UMA/UFT, sobre os itinerários formativos no Estado do Tocantins*. In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Palmas- TO: UMA/UFT. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sigero2022/> Acesso em: 16 jan 2024.
- Castro, E.; Pinto, R. F. (Orgs.). (2018). *Decolonialidade e sociologia na América Latina*. Belém: NAEA: UFPA. Disponível em: <https://www.naea.ufpa.br/index.php/livros-publicacoes/317-decolonialidade-e-sociologia-na-america-latina>. Acesso em: 06 fev 2024.
- Conselho Nacional de Educação. (2020). CNE/EJA. *Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Parecer CNE/CEB nº 6/2020. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=168151-pceb006-20&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 18 jan 2024.
- De Santana, W. V. et al. (2020). *Tecnologia social educacional para idosos, inovação e extensão universitária*. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 85419-

85433.

Disponível

em:

<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19413>

Acesso em: 03 fev 2024.

Di Pierro, M. C. (2014) *O Impacto Da Inclusão de Jovens e Adultos no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica(FUNDEB) no estado de São Paulo*. In Denise Carreira... [et al]: *A EJA em xeque: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI*. – 1o ed. – São Paulo: Global, 2014.p.39 – 76.

Entrevistas. (2023). *Compêndio de Entrevistas Realizadas com Pessoas Idosas da Universidade da Maturidade*. Palmas: UMA/UFT.

Ferrigno, J. C. (2015) *Conflito e cooperação entre gerações*. Edições Sesc.

Fleuri, R. M. (2014). *Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais*. Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB, p. 89-106. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i37.771> Acesso em: 6 fev 2024.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2016). *Educação popular e educação ao longo da vida*. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF_PTPF_01_0470.pdf Acesso em 05 fev 2024.

IBGE. (2021). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Municípios da Amazônia Legal brasileira*. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html> Acesso em: 4 fev 2024.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Merleau-Ponty, M. (2018). *Fenomenologia da percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 5ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Minayo, M. C. S. (2008). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

- Morin, E. (2000). *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Oliveira, N. P. B., et al. (2023). *Descasque mais na Amazônia! Aprendizagem intergeracional e educação em saúde na Universidade da Maturidade do Tocantins*. Concilium. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-1536-23H52> Acesso em: 04 fev 2024.
- Osório, N. B.; Silva Neto, L. S.; Brito, M. S. O. (2023). *Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade (UMA)*. Recife: Even3 Publicações. DOI 10.29327/5283526 Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/anais-do-encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade-uma-2835265> Acesso em: 5 fev 2024.
- Osório, N. B.; Silva Neto, L. S.; Nunes Filho, F. A. (2022). *GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal*. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 21 jan 2024.
- Osório, N. B. et al. (2022). *Ecoponto na Escola: a Construção de uma parceria transversal entre a Universidade da Maturidade - UMA/UFT e um Centro de Educação Infantil*. Atena Editora. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/universidade-da-mate-umauf-to-infantil> Acesso em: 5 fev 2024.
- Santos, B. S. (2010). *Descolonizar el saber, reinventar el poder*. Montevideo: Ediciones Trilce.
- Universidade da Maturidade. (2022). *Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Palmas Tocantins*. Palmas: UMA/UFT. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/uma/projetos/> Acesso em: 19 jan 2024.

“Os autores declaram que não há conflito de interesse